

O desempenho da rede municipal Sul-paraibana no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: os reflexos da formação continuada nos resultados

Neila Moreira dos Santos Bouzada

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar o desempenho dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Paraíba do Sul no Saeb com o intuito de se verificar se as ações de formação continuada para os professores contribuíram para a melhoria da aprendizagem dos mesmos e dos estudantes. Os dados utilizados para embasar o estudo foram as médias da avaliação externa Saeb, os quais tem em seus testes as médias de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Através da literatura escolhida o mesmo enfatiza a importância dessa avaliação externa. Diante disso, em um segundo momento ao embasarem-se nos dados oficiais deste estudo, o artigo analisa o desempenho dos alunos das séries finais do Ensino Fundamental da rede municipal de Paraíba do Sul. O Saeb através dos indicadores de proficiência é a avaliação utilizada para obter o resultado do desempenho destes alunos. Diante disso, ficou constatado que houve melhoras no desempenho dos alunos, inclusive nas taxas de aprovação, as quais subiram. As estratégias utilizadas foram propulsores no resultado do município no Ideb, uma vez que se voltou o olhar para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes. E como consequência houve a redução das taxas de reprovação, e desta forma a melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: Qualidade no ensino. Avaliação. Aprendizagem. Formação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

A concepção de qualidade de ensino passou, ao longo dos anos, a ser influenciada e significativamente pautada pelos resultados obtidos nas avaliações externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Tais avaliações são realizadas com o objetivo de mensurar as habilidades cognitivas que foram desenvolvidas pelos estudantes em sua trajetória escolar. Desta forma, o Saeb tem a capacidade de oferecer à sociedade brasileira indicadores de qualidade do ensino, e tem assumido cada vez mais o papel norteador para a tomada de decisão de gestores para a melhoria da educação básica. Podemos dizer que o Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), se constitui como o principal indicador de qualidade da educação do Brasil, especialmente pelas informações públicas e de fácil consulta, possibilitando assim que toda a comunidade possa acompanhar e monitorar sistemas de educação básica e ainda, que o Estado verifique se o direito de aprendizagem de seus cidadãos está sendo garantido. Desta forma, o Ideb tem ocupado um papel de extrema relevância no estabelecimento de políticas públicas no país, principalmente por se colocar como um dado concreto, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias e serve de referência para as metas do Plano Nacional de Educação.

O Ideb é composto pela síntese de dois componentes: o indicador de desempenho, considerando o nível médio das proficiências em Língua Portuguesa e Matemática, dos estudantes na Prova Brasil, e por um indicador de rendimento, tomando como base o valor médio das taxas de rendimento da escola ou sistema, registrados no Censo Escolar.

Além disso, o Ideb oferece subsídios, por meio de seus resultados e das informações coletadas, para que redes de ensino possam fazer uma análise e autocrítica, e desenvolver mecanismos e estratégias que possam promover as intervenções necessárias para o avanço no alcance de metas e objetivos.

Com base na gama de informações apuradas pelo Saeb, pode se perceber quais os aspectos que precisam ser superados para que os estudantes desenvolvam habilidades e competên-

cias que garantam seu sucesso em toda sua trajetória, e isso, vem estimulando redes e sistemas de ensino aprimorar políticas, realocar recursos, direcionar a formação continuada de professores e implementar programas e projetos para melhoria dos resultados.

Neste sentido, este estudo se fundamenta na observação do desempenho da rede municipal de ensino de Paraíba do Sul, nos resultados de avaliação externa ao longo dos anos, analisando os indicadores de fluxo e proficiência dos alunos, de forma a compreender seus avanços e suas fragilidades. Além disso levanta hipóteses a respeito da influência da formação continuada apoiada nos resultados assim como aponta novos temas para formação de gestores escolares, corpo técnico da secretaria e professores de forma a impactar na ação docente e elevar a eficácia da escola na vida dos estudantes.

Paraíba do Sul, cidade de aproximadamente 45 mil habitantes, localizada no estado do Rio de Janeiro, atendeu, em 2020, 6190 alunos, da creche ao 9º ano do ensino fundamental na rede municipal. De suas 29 unidades escolares, 18 são de ensino fundamental e 08 delas atendem alunos nos anos finais.

Este estudo tem por finalidade compreender o desempenho da rede municipal ao longo dos anos, identificando suas particularidades a fim de criar possibilidades para que gestores tenham instrumentos para a realização de uma análise da política educacional realizada nas escolas e no município visando seu aperfeiçoamento.

Como orientadora pedagógica no município, desde 2009, tive a oportunidade de participar da gestão da rede entre os anos de 2017 a 2020 e nesta ótica acompanhar os esforços pela melhoria da qualidade do ensino assim como das estratégias de formação continuada dos profissionais do magistério.

Para a realização deste estudo foram analisados dados do Saeb entre os anos de 2013 a 2019 das turmas de 9º ano de escolaridade, a fim de apontar a evolução do desempenho dos alunos através dos indicadores de proficiência em matemática e língua portuguesa e os indicadores de rendimento. Ainda foram considerados aspectos referentes à formação inicial e continuada de professores. Para acessar esses dados de rendimento foram consideradas informações oficiais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além de dados sobre a formação continuada realizada no município no período referido obtida através de relatórios da secretaria.

O presente artigo está organizado em três seções além da introdução, onde a primeira contextualiza o leitor para que possa conhecer a rede de ensino onde o estudo foi realizado além de enfatizar a importância da avaliação externa com apoio da literatura. A segunda seção, com base nos dados oficiais traz uma análise a respeito do desempenho dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal através dos indicadores de proficiência na avaliação do Saeb, os indicadores de fluxo, e ainda aborda informações sobre formação de professores e a terceira apresenta as considerações finais.

1.1 A REDE

Este estudo parte da análise dos dados e indicadores da rede municipal de Paraíba do Sul, que, apesar de ser uma cidade pequena, possui área de 582,21 km², com considerável extensão territorial, especialmente na zona rural. A rede municipal de ensino de acordo com dados do Censo Escolar atendeu, em 2020, 6190 alunos, em suas 29 unidades escolares localizadas em todos os distritos incluindo a população localizada na zona rural. Entre elas, nove são exclusivas para educação infantil, atendendo a turmas da creche a pré-escola. Duas unidades atendem apenas alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, e as outras dezesseis atendem turmas de educação infantil e ensino fundamental onde sete delas atendem alunos anos finais. Uma unidade atende apenas o Ensino Fundamental anos iniciais, anos finais e educação de jovens e adultos e um Núcleo Especializado em Educação Especial.

O quadro abaixo apresenta a composição da rede municipal, suas unidades escolares, localização e a etapa de atendimento.

Quadro 1- Composição da Rede Municipal

UNIDADES ESCOLARES	Zona	Etapas	Periodo
9	Urbana	Ed Infantil (creche e pré escola)	Integral
1	Urbana	Ed Infantil (creche e pré escola) E. Fund. Anos iniciais	Integral Parcial
6	Urbana	Ed Infantil (creche e pré escola) Ens. Fund. Anos iniciais	Parcial
1	Urbana	Ens. Fund. Anos iniciais	Parcial
1	Urbana	Ens. Fund. Anos iniciais	Integral
2	Rural	Ed Infantil (creche e pré escola) Ens. Fund. Anos iniciais	Parcial
4	Urbana	Ed Infantil (pré escola) Ens. Fund. Anos iniciais Ens. Fund. Anos Finais	Parcial
3	Rural	Ed Infantil (pré escola) Ens. Fund. Anos iniciais Ens. Fund. Anos Finais	Parcial
1	Urbana	Ens. Fund. Anos iniciais Ens. Fund. Anos Finais EJA	Parcial
1	Urbana	Educação Especial	Parcial

Fonte: Secretaria Municipal de Educação. Organização: a autora 2020

Para realização deste estudo faremos um recorte da análise do desempenho apenas dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, última etapa oferecida pela rede municipal, cujo contexto socioeconômico pode ser verificado pelo Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) disponibilizado pelo Inep para que possamos situar o público aqui analisado em um estrato ou nível social, e termos uma ideia de seu padrão de vida.

Segundo o Inep 87,50 % dos estudantes sul-paraibanos estão classificados no Nível IV, o que significa, de modo geral, que nas residências destes estudantes encontramos bens elementares como por exemplo dois ou três quartos para dormir, um banheiro, uma geladeira, três ou mais telefones celulares, e um ou dois televisores. Podemos ainda encontrar máquina de lavar roupas, micro-ondas, computador (com ou sem internet), um telefone fixo e um carro. A renda familiar mensal deste grupo encontra-se na faixa entre 1,5 e 3 salários mínimos; e seus responsáveis completaram o ensino médio ou a faculdade.

Já 12,50% foram classificados no Nível V, indicando que estes alunos possuem em suas residências dois ou mais banheiros e três quartos para dormir, quatro ou mais telefones celulares, dois ou três televisores. Podemos ainda encontrar em suas casas bens complementares, como máquina de lavar roupas, um ou dois computadores (com ou sem internet), um telefone fixo, um carro, além de uma TV por assinatura, freezer e um aspirador de pó. Este grupo não

contrata empregada mensalista e a renda familiar mensal está entre 2,5 a 7 salários mínimos e a escolaridade de seu pai e sua mãe (ou responsáveis) é o ensino médio ou a faculdade completos.

Diante deste contexto podemos perceber que os estudantes analisados neste estudo tem seus responsáveis alfabetizados, com ensino médio ou curso superior e tem um padrão de vida com pelo menos condições mínimas.

2 A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Para analisar o desempenho dos estudantes foram utilizados indicadores de proficiência nas avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), em Língua Portuguesa e Matemática, extraídos do Ideb nos anos de, 2013, 2015, 2017 e 2019.

Criado pelo Inep em 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é considerado o principal indicador para mensurar a qualidade da educação básica no Brasil. Para isso, é utilizada uma escala de 0 a 10 e são estabelecidas metas com vistas a alcançar patamar educacional de países bem conceituados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A meta projetada para ser alcançada pelo Brasil em 2021 é 6.0.

Ao longo dos anos, o Ideb vem assumindo cada vez mais um papel de destaque, mas até assumir este protagonismo de hoje, a avaliação em larga escala seguiu um longo percurso ao longo das décadas. Muitas foram às críticas, as discussões e estudos que conduziram o sistema a um mecanismo mais aprimorado que hoje presta contas à sociedade sobre a qualidade do ensino que é ofertado aos estudantes. Conforme apresenta Neto “a institucionalização da avaliação como política de estado resultou de um longo processo que se desenvolveu no decorrer do último século”. (NETO, 2006, p.44)

Porém é a partir dos anos 1990, que a avaliação educacional se torna tema central de vários de estudos internacionais, com o objetivo de estabelecer comparações entre os sistemas educacionais de diferentes países, onde podemos destacar Programme for International Student Assessment – PISA coordenado pela OCDE. No Brasil, a partir de 1992, o INEP assumiu a responsabilidade de coordenar e administrar o desenvolvimento do Saeb que veio a se ser institucionalizada em 1994 como um processo nacional de avaliação.

As modificações e discussões sofridas pela avaliação da educação no Brasil e pelo Saeb, ao longo dos anos, fizeram com que chegássemos hoje ao Ideb, indicador capaz de reunir os dados referentes ao desempenho dos estudantes na Prova Brasil e as taxas de aprovação, reprovação e evasão, obtidas por meio dos dados sistematizados do Censo da Educação Básica. Segundo Chinea e Brandão 2015, com a combinação desses dados é possível gerar um parâmetro balizador de metas a serem atingidas, cujo propósito é o monitoramento do sistema educacional do país, assim como garantir a melhoria na qualidade da educação. Segundo as autoras, o Ideb constitui parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, firmado em 2017 pelo Decreto n.o 6.094/07. Desta forma, o Ideb:

passou a ser, além de proponente de políticas públicas, o indutor de ações das escolas e dos sistemas de ensino para efetivação da qualidade. Embora seja um indicador de resultado, e não de qualidade, é a partir deste – e da divulgação dos seus resultados – que se mobilizam ações para melhoria da qualidade.(CHINEIA e BRANDÃO, 2015, p. 464)

Segundo a Nota Técnica Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, elaborada pelo Inep

Indicadores educacionais como o Ideb são desejáveis por permitirem o monitoramento do sistema de ensino do País. Sua importância, em termos de diagnóstico e norteamento de ações políticas focalizadas na melhoria do sistema educacional, está em:

- a) detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentam baixa performance em termos de rendimento e proficiência;
- b) monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino.(Brasil, 2020)

O Ideb sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino:

I - **Aprendizado:** corresponde ao resultado dos estudantes no Saeb, em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências básicas de aprendizagem, previstas na matriz de referência.

II - **Fluxo:** representa as taxas de rendimento;

2.1 ANALISANDO OS RESULTADOS

Com a finalidade de monitorar o desempenho da rede de ensino vejamos o quadro apresentando o resultado do Ideb do município nos anos finais do Ensino Fundamental assim como as projeções das metas que era esperado em cada edição.

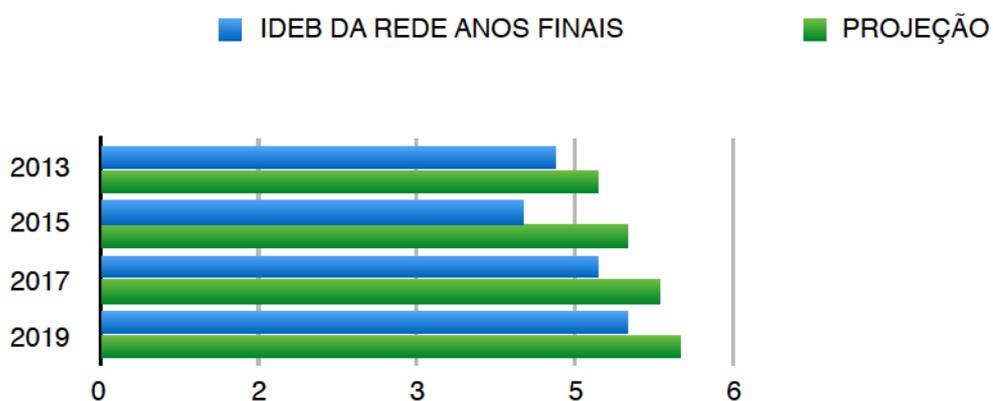
Quadro 2- IDEB Rede Municipal de Paraiba do Sul - 9º ano

IDEB ANOS FINAIS METAS		
2013	4,3	4,7
2015	4,0	5,0
2017	4,7	5,3
2019	5,0	5,5

Fonte: INEP/ MEC Organização: a autora 2020.

O gráfico abaixo ilustra a evolução do IDEB nas últimas quatro edições.

Gráfico 1- Evolução do IDEB da Rede Municipal



Fonte: INEP/ MEC Organização: a autora 2020.

Em Paraíba do Sul, podemos perceber que, se considerarmos as últimas quatro edições, houve uma queda no desempenho no ano de 2015 em relação a 2013. No entanto a rede volta a crescer em 2017, embora não tenha alcançado a projeção prevista, o crescimento se mantém na edição seguinte mas ainda sem atingir a meta desejada.

Trazer à discussão o uso da avaliação em larga escala e seus resultados como instrumento capaz de direcionar a melhoria da qualidade do que é ensinado aos alunos nas escolas brasileiras, seja influenciando políticas públicas educacionais, ou estratégias pedagógicas de secretarias de educação e até mesmo das escolas, é fundamental incluir com grande clareza na análise, além de outros dados gerados, aspectos relacionados ao aprendizado dos estudantes ao final da etapa avaliada.

Para a elaboração dos testes que são aplicados no Saeb, assim como os itens que o compõe, é elaborada uma Matriz de Referência que orienta sobre quais seriam os conhecimentos essenciais na aprendizagem dos estudantes a serem considerados na avaliação.

Baseado nos resultados do teste é construída uma escala e nela, são descritos os diferentes níveis de proficiência alcançados pelos estudantes em pontos distintos da escala. Segundo Micarello, "Tais descrições se baseiam nos itens, também eles alocados em diferentes pontos da escala." (MICARELLO, 2021, pag. 4).

Neste sentido, conhecer e interpretar o desempenho dos alunos, suas proficiências pode ser uma ferramenta poderosa na tomada de decisão e no planejamento de uma ação pedagógica mais eficaz. No caso da Educação Básica, essas áreas são principalmente Língua Portuguesa e Matemática.

Podemos perceber através da tabela abaixo, à media da proficiência da rede municipal em Língua Portuguesa e Matemática demonstrando que há uma queda no desempenho no ano de 2015 e uma melhora nas edições seguintes.

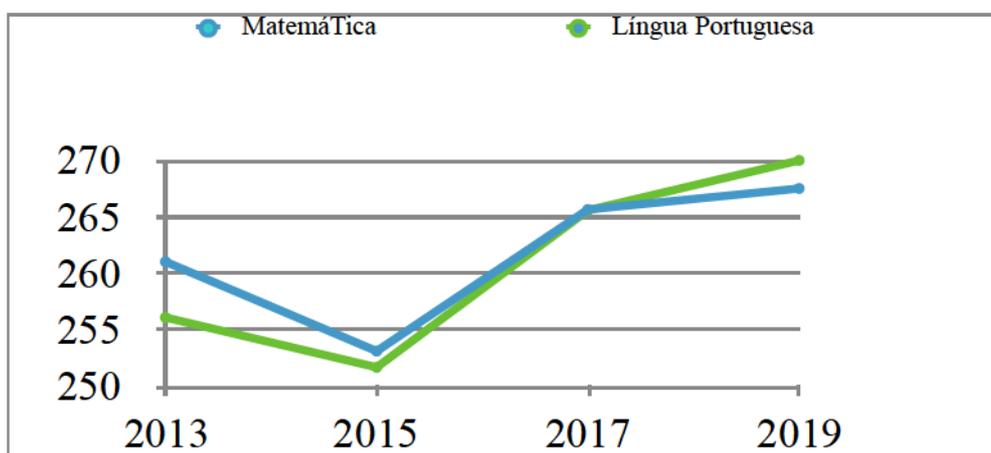
Quadro 3 - Notas do SAEB -1 Média de Proficiência 9º ano Rede Municipal de Paraíba do Sul

	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
2013	261,02	256,09	5,29
2015	253,11	251,68	5,08
2017	265,64	265,57	5,52
2019	267,50	269,98	5,62

Fonte: INEP/ MEC Organização: a autora 2020.

O gráfico abaixo traz uma melhor visualização sobre a queda do desempenho em 2015 em ambas as áreas do conhecimento, assim como a evolução nas edições seguintes.

Gráfico 2 - Desempenho da rede municipal - Média de Proficiência 9º ano



Fonte: INEP/ MEC Organização: a autora 2020.

Os resultados, ou a proficiência, demonstram a probabilidade de que os estudantes de um determinado grupo, ou nível, tenham desenvolvido um conjunto de habilidades que estão descritas nas Matrizes de Referência. E estas matrizes que servem de base para a elaboração dos testes que são aplicados aos estudantes.

O agrupamento visa a facilitar a interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos estudantes, pois apresenta a descrição das habilidades distintas de cada um de seus intervalos, em um continuum, do nível mais baixo ao mais alto. (CAED-UFJF)

De acordo com o Inep, os resultados oriundos dos testes de aprendizagem realizados pelos estudantes são demonstrados em uma escala de proficiência, composta por níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Assim, quando um percentual de estudantes se localiza em determinado nível da escala, entende-se que este grupo além de ter desenvolvido as habilidades referentes ao nível que se encontra, possivelmente tenha desenvolvido as habilidades referentes aos níveis anteriores.

Apesar de durante este estudo não nos aprofundarmos na descrição de cada um dos níveis de proficiência do Saeb, apresentamos abaixo por meio de tabelas o percentual de alunos da rede municipal em cada nível de proficiência nas áreas do conhecimento estudadas aqui nas últimas quatro edições.

Quadro 4 - Níveis de Proficiência em Língua Portuguesa dos Alunos do 9º Ano da rede municipal

Nível	Percentual de alunos 2013	Percentual de alunos 2015	Percentual de alunos 2017	Percentual de alunos 2019
Nível 0 - Desempenho menor que 200	10,17	15,68	7,11	7,16
Nível 1 - Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	12,95	10,95	6,66	6,28
Nível 2 - Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	20,13	16,93	25,45	19,29

Nível	Percentual de alunos 2013	Percentual de alunos 2015	Percentual de alunos 2017	Percentual de alunos 2019
Nível 3 - Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	24,82	26,16	20,31	21,00
Nível 4 - Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	18,38	13,09	19,79	23,17
Nível 5 - Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	6,97	9,94	11,30	14,05
Nível 6 - Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	6,58	5,57	6,38	7,59
Nível 7 - Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	0,00	1,67	3,00	1,45
Nível 8 - Desempenho maior ou igual a 375 0,00%	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: INEP/ MEC Organização: a autora 2021.

Analisando a proficiência dos alunos, levando em consideração as edições inicial e final deste estudo, ou seja, 2013 e 2019, mesmo tendo notado que há uma queda no desempenho dos alunos em 2015 e uma reação nas edições seguintes, é possível perceber que nos níveis mais baixos temos uma queda no percentual de alunos ao longo das edições, já nos níveis mais adiantados temos um aumento desse percentual. Assim, ao verificarmos a edição de 2019 em relação a 2013, vemos que no nível 0 tivemos uma queda de 3%, o que representa que os estudantes que ainda permanecem neste nível não desenvolveram as habilidades mais elementares e que se faz necessário uma intervenção pedagógica para estes alunos. Já no nível 1 temos uma redução de 6,67%, mas no nível 2 apenas 0,84% e no nível 3 cai 3,82% o que demonstra que menos alunos em 2019 estavam em níveis mais baixos. Nos próximos níveis podemos observar um acréscimo no percentual de alunos em 2019 em relação a 2013, que foi de 4,79 no nível 4, 7,08 no nível 5, 1,01 no nível 6 e 1,45 no nível 7, mas ainda assim o nível 8 ainda não foi alcançado.

Ao verificar que há uma redução nos percentuais de alunos nos níveis de proficiência mais baixos e um aumento no níveis mais adiantados é possível supor que a rede municipal passa por um processo de melhoria na qualidade do ensino. No entanto, um estudo aprofundado

pelos profissionais da rede sobre cada um dos níveis e o monitoramento constante da aprendizagem seria fundamental para que sejam gerados resultados ainda mais significativos .

Vejamos agora os níveis de proficiência em Matemática segundo escala do SAEB.

Quadro 5 - Níveis de Proficiência em Matemática dos Alunos do 9º Ano da rede municipal

Nível	Percentual de alunos 2013	Percentual de alunos 2015	Percentual de alunos 2017	Percentual de alunos 2019
Nível 0 - Desempenho menor que 200	9,23	5,22	5,08	6,13
Nível 1 - Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	11,64	20,04	8,90	8,02
Nível 2 - Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	17,92	25,94	22,28	19,56
Nível 3 - Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	28,02	19,98	26,33	21,22
Nível 4 - Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	14,07	15,77	18,00	27,93
Nível 5 - Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	13,27	8,19	13,29	12,46
Nível 6 - Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	5,42	3,98	4,44	2,75
Nível 7 - Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	0,44	0,87	1,67	1,93

Nível	Percentual de alunos 2013	Percentual de alunos 2015	Percentual de alunos 2017	Percentual de alunos 2019
Nível 8 - Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400	0,00	0,00	0,00	0,00
Nível 9 - Desempenho maior ou igual a 400	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: INEP/ MEC Organização: a autora 2021.

Considerando a edição de 2019 em relação a de 2013, podemos perceber que o desempenho dos estudantes da rede municipal em Matemática também sofreu uma queda no percentual de alunos de 3,1% no nível 0, e 3,62% no nível 1. Vale enfatizar que os alunos que se encontram no nível 0 demandam atenção especial, uma vez que ainda não desenvolveram habilidades elementares para esta etapa. No nível 2 temos um acréscimo de 1,64%, e no nível 3 temos uma redução de 6,8%. Temos um aumento considerável no nível 4 de 13,86% mas esse aumento não se mantém no nível 5, onde temos pequena diminuição de 0,81% , e no nível 6 cai 2,67% o número de alunos neste nível em 2019 em relação a 2013. No nível 7 volta a crescer o percentual de alunos neste nível em 1,49%. Mas ainda não atingindo os níveis 8 e 9.

Compreender os dados referentes ao desempenho de seus estudantes é de extrema importância para a rede municipal, seu corpo técnico, gestores e professores, assim como um estudo aprofundado sobre a descrição e o que significa pertencer a cada nível de proficiência. Uma análise de tais informações cria instrumentos capazes de auxiliar um trabalho de intervenção pedagógica mais eficaz buscando melhoria no processo de ensino aprendizagem de cada unidade escolar.

Desta forma, a utilização dos resultados da avaliação como alicerce para o professor traz a possibilidade de melhoria real no desempenho dos estudantes, não apenas na avaliação do Saeb, mas em toda trajetória escolar o que consequentemente reduz ainda as taxas de reprovação e evasão escolar.

2.2 A APROVAÇÃO

A taxa de aprovação se constitui em um importante indicador que tem influência na eficiência do processo ensino aprendizagem refletindo no fluxo escolar, ou seja, na progressão dos estudantes entre etapas/anos na educação básica. Desta forma, ela demonstra o desempenho dos alunos ao longo de toda etapa de ensino.

Vejamos a seguir o fluxo dos alunos dos anos finais por meio da taxa de rendimento dos estudantes da rede municipal do 6º ao 9º ano.

Quadro 6 - Taxa de Aprovação da rede municipal anos finais do Ens. Fundamental

	6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)
2013	80,7	77,2	73,2	86,4	91,5	0,81

Quadro 6 - Taxa de Aprovação da rede municipal anos finais do Ens. Fundamental

	6º a 9º ano	6º	7º	8º	9º	Indicador de Rendimento (P)
2015	77,1	74,6	69,7	78,3	93,2	0,78
2017	84,1	83,4	81,1	85,4	89,2	0,85
2019	87,4	85,4	82,3	91,0	95,6	0,88

Fonte: INEP/ MEC Organização: a autora 2021.

Podemos perceber uma menor aprovação no ano de 2015, em todos os anos de escolaridade, justamente o ano em que há uma queda no Ideb. Ao analisarmos a tabela é possível perceber ainda que em todas as edições que no 7º ano de escolaridade as taxas de aprovação são menores.

De acordo com o Inep em seu Resumo Técnico do Ideb 2019 continua sendo um grande desafio para o Brasil a melhoria do fluxo escolar ainda, segundo o Instituto:

Melhorar as taxas de aprovação, além de qualificar mais estudantes a alcançarem as séries superiores do ensino fundamental e, conseqüentemente, o ensino médio, leva progressivamente à melhoria de outro indicador, a taxa de distorção idade-série. (BRASIL, 2020, pag 18).

Para Ribeiro , "parece que a prática da repetência está contida na pedagogia do sistema como um todo. É como se fizesse parte integral da pedagogia, aceita por todos os agentes do processo de forma natural." (RIBEIRO, 1991, pag. 18)

Discutir, o fluxo, a reprovação, as taxas de rendimento dos estudantes, assim como o monitoramento da aprendizagem dos alunos durante o ano letivo com vistas a tornar a ação da escola mais eficaz deveria ser instituído como um protocolo claro em cada unidade escolar. Seria fundamental que uma análise mais aprofundada fosse realizada pela rede, pelas escolas, para que se possa compreender o motivo pelo qual o 7º ano tem as menores taxas de aprovação e quais estratégias podem ser implementadas a fim de superar este desafio no município, não apenas para melhorar o resultado do Ideb mas ainda, melhorar o indicador de distorção idade série. Vejamos brevemente abaixo, dados recentes publicados no Painel Educacional do Inep sobre a distorção idade série em Paraíba do Sul.

Quadro 7 - Taxa de distorção idade série da Rede Municipal de Paraíba do Sul

	Taxa de Distorção Idade-série (%)		
	2017	2018	2019
	RM	RM	RM

6º ano	38,5	32,8	37,2
7º ano	39,3	35,7	34,8
8º ano	43,7	34,7	32,8
9º ano	40,9	40,6	30,8

Fonte: INEP/ MEC Organização: a autora 2021.

Podemos observar na tabela acima que em todas as séries vai ocorrendo uma diminuição das taxas de distorção idade-série. Um dos reflexos da distorção idade-série é sua influência em outro importante indicador que é a taxa de abandono escolar, pois o aluno desmotivado acaba abrindo mão da escola, mas por hora não nos aprofundaremos neste estudo.

Neste sentido o fluxo dos estudantes, assim como suas taxas de rendimentos são indicadores importantíssimos para mensurar a qualidade do ensino, por isso é tão importante na Composição do Ideb.

2.3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Discutir a aprendizagem dos estudantes, seu desempenho na proficiência e seu fluxo não são possíveis sem que antes tenha acontecido um processo de ensino aprendizagem envolvendo o trabalho pedagógico do professor. Para que os alunos tenham uma progressão da aprendizagem é necessário o suporte de professores preparados, minimamente capacitados por uma formação inicial e ainda pela formação continuada.

A rede municipal de Paraíba do Sul possui em seu quadro de professores 78% dos profissionais com formação adequada em curso superior de licenciatura, ou com complementação pedagógica na mesma área que leciona. Outros, 2,20 % dos professores tem formação superior na área que lecionam mas sem licenciatura ou complementação pedagógica. 13,5 % dos professores tem curso superior de licenciatura ou com complementação pedagógica, mas em área diferente da qual lecionam, e apenas 5,5% não possuem formação inicial em nível superior, conforme demonstra a tabela abaixo.

Tabela 3: Indicador de adequação da formação docente da Rede Municipal de Paraíba do Sul

		RM
Grupos	Descrição	%
Grupo 1	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	78,00
Grupo 2	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona.	2,20
Grupo 3	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona.	13,50

Grupo 4	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior não considerada nas categorias anteriores.	0,80
Grupo 5	Percentual de disciplinas que são ministradas por professores sem formação superior.	5,50
null		

Fonte: INEP/ MEC .

Além da formação inicial demonstrada no Indicador de formação docente no quadro acima, a rede municipal possui plano de carreira para o magistério por meio da Lei 2278/2002, onde o profissional docente recebe estímulo a investir em sua formação continuada com acréscimo salarial para aqueles que buscam cursos de especialização, pós-graduação. Ainda, na busca de aprimorar o trabalho docente a Secretaria Municipal de Educação (SME) tem investido nos últimos anos em encontros formativo com os profissionais da rede, e , entre as temáticas de formação, discussões com foco na avaliação em larga escala.

Foram promovidos no município diversos encontros formativos com os professores e gestores ao longo dos últimos anos letivos, abordando as mais variadas temáticas, desde a educação infantil, o ensino fundamental e a educação de jovens e adultos. Os encontros aconteciam, por etapa de ensino, por ano de escolaridade, nos anos iniciais, ou por área do conhecimento, nos anos finais do ensino fundamental, ou em alguns momentos com toda a rede. Foram organizados programa de formação continuada para o ciclo de alfabetização, programa de formação de gestores, seminários de alfabetização, seminário discutindo os aspectos da avaliação na educação básica, contando inclusive com a parceria de professores e instituições de ensino superior como Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) , palestras, oficinas pedagógicas, programa de Assistência Técnica em educação inclusiva com parceria com o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Além disso, foram organizados grupos de estudos nas diversas temáticas, desde estudos das habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e adequação curricular, como educação inclusiva, alfabetização, encontros para trocas de experiência entre os profissionais , entre outros.

No primeiro semestre do ano de 2017 a rede promoveu a primeira avaliação municipal com o intuito de se fazer um diagnóstico dos estudantes que participariam do Saeb, tendo como referência a matriz de referência da Prova Brasil. Os resultados foram entregue às escolas, através de reuniões individuais entre a coordenação da secretaria, o coordenador pedagógico e gestores da unidade, para que com autonomia, cada unidade escolar pudesse discutir internamente com os professores quais os mecanismos que seriam criados na busca de melhoria na aprendizagem dos alunos e incluindo a temática da avaliação em larga escala na pauta da formação continuada, nas discussões e reuniões pedagógicas das unidades e nos grupos de estudos.

Nos anos posteriores, 2018, 2019, o município seguiu com a avaliação na rede, e a SME elaborou outras estratégias para aprofundar e apoiar as escolas, os coordenadores pedagógicos e gestores nas discussões junto aos professores sobre a temática, tendo ao mesmo tempo, como foco, a busca pela melhoria da qualidade do ensino aprimorando a análise dos resultados e envolvendo cada vez mais os professores nas discussões.

Com vistas à melhoria dos resultados na avaliação externa, foram organizados grupos de estudos específicos envolvendo a matriz de referência e descritores da Prova Brasil, entre a coordenação pedagógica da SME e os professores. Foi elaborado e compartilhado pelo grupo material de apoio para acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes com relação à matriz de referência em Língua Portuguesa e Matemática com o intuito de auxiliar os professores no monitoramento da aprendizagem.

Se por um lado, essa estratégia de formação tivesse como um dos objetivos a melhoria dos resultados do município na avaliação externa, por outro trazia a expectativa de que o monitoramento das habilidades básicas trazidas pela matriz de referencia do Saeb no dia a dia da sala de aula oferecesse subsídios ao professor que influenciasse em sua prática pedagógica e desta forma impactasse na melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Aprofundando o debate nos grupos de estudos envolvendo coordenadores da SME, coordenadores pedagógicos e professores, foram exploradas nas discussões da adequação curricular para implementação BNCC, buscando fazer uma relação entre as habilidades propostas a serem desenvolvidas pela Base e a matriz de referência do Saeb na proposta curricular do município, ao longo da trajetória do estudante no ensino fundamental.

Promover discussões e encontros formativos são fundamentais para que a escola reflita sobre seu papel e ressignifique sua prática pedagógica. Segundo Sahium, Magalhães e Araújo 2020:

Refletir sobre os resultados das avaliações externas é um procedimento importante ao corpo docente nas escolas, pois trazem o desempenho delas diante das políticas educacionais e sua efetivação na prática. Assim, os resultados assinalam informações e ações importantes que devem compor o trabalho pedagógico, fortalecendo principalmente o que está proposto nos Conteúdos Básicos Comuns e no Projeto Político Pedagógico, para que, a partir daí, estruturarem ações a favor da melhoria do ensino e aprendizagem. (SAHIUM, et al, 2020, pág 62)

Podemos levantar uma hipótese que no caso da rede municipal, tais reflexões possam ter começado a surtir efeito positivo nos resultados do Ideb do município que volta a crescer em 2017 após um período de queda em 2015. Embora que, para que pudéssemos confirmar essa hipótese, seria necessário que este estudo aprofundasse ainda mais, e ainda seria essencial que as diversas variáveis que estão presentes na escola e que também influenciam na aprendizagem fossem totalmente isoladas para que pudéssemos mensurar apenas o impacto da formação continuada no resultado.

Realizar uma análise voltada para a gestão dos resultados nas avaliações externas dentro das unidades escolares é ainda um desafio nas escolas públicas brasileiras que precisa ser cada vez mais superado. No entanto há que se tomar o cuidado para que o trabalho pedagógico não se restrinja à avaliação externa, mas se volte para o monitoramento da aprendizagem envolvendo o currículo como um todo e não apenas voltado para a matriz de referência do Saeb, uma vez que esta é um recorte do que é ensinado aos estudantes brasileiros.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi verificado, a rede municipal iniciava uma queda no desempenho do Ideb em 2015, porém reagiu e retomou o crescimento em 2017 e permanece em crescimento em 2019. Uma combinação de fatores favoreceu essa retomada. Se por um lado o desempenho dos alunos melhorou na Nota Média Padronizada que saiu de 5,08 em 2015 para 5,52 em 2017, e, posteriormente 5,62 em 2019, por outro lado, as taxas de aprovação também se apresentaram melhores, pois o indicador de rendimento em 2015 foi de 0,78, enquanto em 2017 foi 0,85 e 0,88 em 2019.

Outro fator que pode ter influenciado na melhoria dos resultados do Ideb, foi o esforço dos educadores por meio da formação continuada. Embora este fator seja apenas uma hipótese, que para ser confirmada necessitaria de um outro estudo que fosse capaz de isolar todas as variáveis que influenciam no resultado, incluir a avaliação externa na pauta de discussão dos professores pode ter gerado uma melhoria na aprendizagem dos estudantes, uma vez que, no período analisado os indicadores de aprendizagem e rendimento se mostraram melhores. A partir da implementação da avaliação municipal, a rede começou a trazer para o debate a análise dos resultados do desempenho dos estudantes e o monitoramento da aprendizagem a partir da matriz de referência do Saeb que traz um conjunto de habilidades e competências básicas para a etapa de ensino avaliada e essenciais para a progressão do aluno para a etapa seguinte. A expectativa era que os professores, provocados por encontros de formação continuada pudessem desenvolver um olhar voltado para as habilidades e competências consideradas básicas e essenciais nesta etapa e assim dedicar maiores esforços com vistas a ressignificar a sua prática. Neste sentido, tais estratégias podem ter levado a rede a voltar ainda mais o olhar para o monitoramento da aprendizagem dos estudantes trazendo como consequência a redução das taxas de reprovação, e desta forma a melhoria do aprendizado.

Embora trazer a matriz de referência do Saeb para auxiliar e até embasar a formação continuada de professores é importante e pode até levar a resultados significativos no Ideb é preciso

tomar o cuidado de levar as discussões e a formação continuada para além da avaliação em larga escala. O monitoramento da aprendizagem dos estudantes é fundamental mas não pode se limitar apenas na matriz de referência do Saeb, para que não tenhamos um estreitamento do currículo. Há ainda que se tomar o cuidado na elaboração de políticas de formação de professores para que não se volte para uma direção em que a preparação do professor tenha como foco apenas o atendimento à cultura de avaliação externa, uma vez que a formação continuada deve impactar e ressignificar a prática pedagógica para além da avaliação, assim como o monitoramento da aprendizagem.

Neste sentido, a formação continuada de professores deve considerar estratégias de monitoramento da aprendizagem do aluno em toda sua trajetória escolar e às habilidades e competências presentes na Base Nacional Comum Curricular e aquelas presentes nos currículos locais. Há que se elevar cada vez mais o nível das discussões na formação continuada tendo as avaliações como ponto de partida, mas refletindo ainda sobre a prática pedagógica entre outros aspectos como o efeito-escola na transformação social, os resultados serão sempre consequências.

Referencias Bibliográficas

CHIRINEA, Andreia Melanda; BRANDAO, Carlos da Fonseca. **O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.l.], v. 23, n. 87, p. 461-484, apr. 2015. ISSN 1809-4465. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/741>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

HORTA NETO, João Luiz. **Avaliação externa: a utilização dos resultados do Saeb 2003 na gestão do sistema público de ensino fundamental no Distrito Federal.** 2006. 144 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5811>. acesso em 22 Jan 2021.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: <https://inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados> acesso em 30 nov 2020

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2015/nota_tecnica/nota_tecnica_inep_inse_2015.pdf acesso em 22 de fevereiro de 2021

<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FIntegração%2FPainéis%20Municipais%2FPainel%20Educativo%20Municipal&Page=Contexto%20-%20anos%20finais%20-%20socioeconomico&P1=dashboard&Action=Navigate&col1=%22Localidade%20Munic%20-%20ADpio%22.%22Nome%20UF%22&val1=%22RIO%20DE%20JANEIRO%22&col2=%22Localidade%20Munic%20-%20ADpio%22.%22Nome%22&val2=%22PARAÍBA%20DO%20SUL%22&psa2=%22INEP%20-%20Integração%22> Acesso em 20 fev 2021.

https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/planilhas_para_download/2019/resumo_tecnico_ideb_2019_versao_preliminar.pdf Acesso em 22 fev 2021.

MICARELLO, Hilda. **Padrões de Desempenho e apropriação de resultados de avaliação em larga escala**, 2021. Disponível em:

https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/6257/mod_folder/content/0/Q_U_I_N_Z_E_N_A_%205/T01%20Padr%C3%B5es%20de%20desempenho%20e%20apropri%C3%A7%C3%B5es%20de%20resultado%2008.01.20.pdf?forcedownload=1. Acesso em 27 jan 2021.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência.** Estud. av., São Paulo, v. 5, n. 12, p. 07-21, ago. 1991. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000200002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 24 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000200002>.

<http://www.portalavaliacao.caedufff.net/pagina-exemplo/padrees-de-desempenho/> Acesso em 27 jan 2021.